

Carta a Jean Grave

Uma polêmica em torno da Revolução Mexicana

W.C Owen, Ricardo Flores Magón,
Enrique Flores Magón

Regeneración, 13 de abril de 1912.

Fraternalmente pedimos à imprensa revolucionária de todo o mundo a reprodução da seguinte carta que enviamos a Jean Grave, editor do periódico *Les Temps Nouveaux*, de Paris:

Los Angeles, CAL, 29 de março de 1912.

Editor de *Les Temps Nouveaux*.

Em sua edição, do dia 2 de março, aparece uma carta de R.Fromente sobre a Revolução Mexicana. Em nossa opinião, essa carta é completamente injusta com a Revolução, com o Partido Liberal Mexicano e com o *Regeneración*, do qual somos redatores. Portanto, protestamos publicamente e tomaremos especial cuidado em levar nosso protesto diante da imprensa revolucionária do mundo. Ao fazer isso, consideramos justificada nossa ação tanto porque o movimento revolucionário não deve ser enganado em uma questão de tão grande importancia como é a Revolução Mexicana, como porque a carta em questão é a mais recente apunhalada de um ataque que tem sido levado à cabo, já alguns meses, através de um método jesuítico de insinu-

ações perversas, indicações maliciosas e suspeitas sugeridas sobre a boa fé de um imenso movimento que, pelo visto, Les Temps Nouveaux, não tomou cuidado de investigar.

Aparentando honradez ao declarar: “É nosso dever deixar os nossos leitores serem os únicos juízes dos fatos”, o que mostra, na realidade, a carta em questão? Certamente, não mostra os grandes feitos centrais sobre o que, tão somente, pode ser formado algum juízo acertado, senão um ou dois episódios insignificantes de uma luta longa e tremenda, apresentando-os maliciosamente desvirtuados envoltos em sombras para conseguir o fim desejado: a confusão.

Toda uma terceira parte do comunicado se limita a citar partes de uma carta privada de um escritor anônimo em que se reitera a acusação feita por *Cronaca Sovversiva* de que R.F.Magon havia feito circular um prospecto reacionário. A esse respeito, diz o comunicado: “Envio este comunicado ao senhor para que veja como os chamados libertários do Partido Liberal Mexicano estão enganando aos que são tão estúpidos de acreditar que são revolucionários sinceros”. Em seguida, se censura da maneira mais hostil o fato (imaginário) de que Magon tratou de “camarada” Zapata.

O senhor reproduziu a carta de M.Fromente, e como tal fato contribuiu a pré dispor todos seus leitores contra nossa causa. M. Fromente, tão somente,

se entrega a reflexões ociosas como a de que se os mexicanos obtiverem a terra, não necessitarão mais se preocupar sobre os salários e horas de trabalho. Decididamente, M. Fromente não está familiarizado com nosso movimento, pois se estivesse, saberia que isso é precisamente o que sem cessar ensinamos ao proletariado e estamos seguros que seria muito difícil encontrar um número de *Regeneración* em que, para benefício dos grevistas que tão numerosos tem sido no México nestes últimos tempos, não tenhamos dado esta lição.

Sobre as outras críticas contidas na carta, dizemos o seguinte:

1) Temos explicado, já faz tempo e até a exaustão, que o Partido Liberal Mexicano evoluiu e que o prospecto em questão é velho e já há muito tempo ultrapassado. Além disso, explicamos que algumas cópias foram utilizadas simplesmente porque no momento em que tal coisa se fez, não tínhamos fundos para imprimir as novas formas que estão em circulação.

2) Não recordamos que nenhum de nós tem escrito sobre Zapata como se fosse “camarada”, mas se o dissemos, não nos envergonhamos disso, pois quando Zapata convida ao camponês tomar a terra das mãos de seus monopolizadores, e é o que

atualmente ajuda a fazer, sentimos um companheirismo de sua parte mais forte do que daqueles revolucionários que só discutem em salões. Por outro lado, a coleção de *Regeneración* é um amplo testemunho da frequência com que declaramos, se Zapata se faz autoritário ou ambicioso de algum cargo público, será atacado com a mesma dureza que sempre empregamos contra as ambições pessoais que esta luta, como qualquer outra, têm desenvolvido.

3) Se o senhor deseja apagar a imagem de ser monstruosamente injusto, deve julgar nosso movimento e a nós mesmos, não por algum detalhe de uma abundante literatura, mas pelo curso geral do movimento em conjunto com nossos escritos. Não vacilamos ao dizer que tanto o movimento, como nossos escritos, marcham diretamente até o objeto desejado: a recuperação de sua herança pelos deserdados. Nossos escritos podem carecer de brilho que ostentam os de alguns dos “intelectuais”; mas ninguém se atreverá a colocar em dúvida sua retidão e honradez.

Chamamos vossa atenção de que não é de sua incumbência, ou do *Les Temps Nouveaux*, julgar e decidir se os redatores de *Regeneración*, são ou não são bons anarquistas, segundo o conceito que o senhor tenha formado do que é um anarquista. A vossa obrigação é muito distinta, pois cremos que seu dever é tomar o cuidado de investigar se existe ou não no México uma revolução econômica sustentada pelo povo e contra o privilégio e o governo. Isso é o que o senhor ensina teoricamente. Por ensinar, o senhor ganha seu salário e por esse ensinamento seu periódico pede ajuda aos revolucionários e a obtêm. Quando o assunto chega por si mesmo até o senhor não pode ao menos ignorá-lo, menos ainda deprecia-lo pela única razão de que não tomou cuidado de investigá-lo.

De qualquer maneira, podemos ao menos nos afirmar, conscientemente, como trabalhadores da Revolução Social.

W.C. Owen, Ricardo Flores Magón,
Enrique Flores Magón.

W.C. Owen, Ricardo Flores Magón e Enrique Flores Magón foram membros do Partido Liberal Mexicano e do jornal *Regeneración*. Texto originalmente publicado neste jornal, no número 85, de 13 de abril de 1912.

Solidariedade Mundial

Uma polêmica em torno da Revolução Mexicana

Ricardo Flores Magón

O movimento de simpatia do proletariado mundial em prol da Revolução Mexicana e dos trabalhos da Junta Organizadora do Partido Liberal Mexicano, havia sofrido uma espécie de resfriamento entre nossos queridos companheiros de todo mundo. Esse resfriamento foi devido, assim cremos, aos manejos nada honrados de certos indivíduos, que iniciaram uma negra campanha de desprestígio contra os que no México se sacrificam por princípios comuns à todos os verdadeiros revolucionários e contra os que desde as colunas de nosso jornal, *Regeneración*, não cessamos de propagar os ideais mais generosos, distinguindo-se entre os inimigos Luigi Galleani, de *Cronaca Sovversiva*, e Jean Grave, de *Les Temps Nouveaux*.

Estes maus revolucionários conseguiram encher de sombras o movimento mais belo deste século: o dos proletários mexicanos. Com o perverso fim de subtrair o apoio moral e material de todos os homens e de todas as mulheres amantes da liberdade, semearam dúvidas ensinaram suspeitas, engendraram desconfianças e resultou o que tinha que resultar: o debilitamento de nossa força, e tudo isso se fez nos momentos mais críticos da Revolução Mexicana, da verdadeira Revolução: a que por meio da ação e da propaganda fomentam os nossos, para que os políticos, os caçadores de empregos, os aspirantes à parasitas não alcancem quebrar a marcha deste belo movimento ou o fazendo degenerar em extéril e criminoso movimento político. Isto se fez, quando o governo dos Estados Unidos nos têm de mãos atadas com um

processo infame e quando pelo mesmo, há mais necessidade de todas as formas de apoio.

A causa dos libertários mexicanos não se perdeu, pois apesar da má vontade dos maus revolucionários citados, pudemos sair bem da crise; mas quanto havia progredido, que brilhantes e sólidos avanços havia alcançado para esta data, se a tarefa indecente destes dois homens a quem o mundo inteligente e bom tomava por libertário.

O gelo se derreteu ao fim do calor dos fatos. Já ninguém pode negar que haja no México uma Revolução meramente econômica e que os membros do Partido Liberal Mexicano fazem esforços titânicos, sobre humanos, para canalizá-la até o comunismo. Quão pouco tempo puderam rir os senhores Galleani e Grave!

Às nossas modestíssimas oficinas chegam a imprensa libertária do mundo inteiro e com ela frases de alento, demonstrações de profunda simpatia, manifestações de fraternal carinho para os que sob os dobras da gloriosa bandeira vermelha sabem oferecer suas vidas fecundas, interesses da liberdade econômica, política e social do povo mexicano e para os que sem nos desencorajar, desafiamos as iras dos poderosos americanos e do governo deste país.

Os seguintes colegas são amigos dos trabalhos do Partido Liberal Mexicano, fazem esforços para popularizar as te-

dências de nosso movimento, publicam notícias ou artigos retirados do *Regeneración*, e alguns deles arrecadam fundos para nos enviar. Oxalá que este último fosse imitado por todos os colegas e também por todos os grupos anarquistas, sindicatos operários e uniões de trabalhadores em geral. Fazê-lo camaradas! As dúvidas sobre a nossa sinceridade desapareceram e já é justo que o belo movimento mexicano receba a assistência de todos os homens e de todas as mulheres livres do mundo.

Aqui a lista de nossos queridos colegas: *La Societé Nouvelle*, Mons, Bélgica; *La Voz del Pueblo*, Tarrasa, Espanha; *Tierra*, Havana, Cuba; *Cultura Obrera*, NY, EUA; *A Guerra Social*, Rio de Janeiro, Brasil; *El Dependiente*, Havana, Cuba; *El Obrero Panadero*, Montevideu, Uruguai; *A Aurora*, Porto, Portugal; *The Agitator*, Home, Whashington; *La Acción Obrera*, Buenos Aires, Argentina; *Volnélisty*, NY, EUA; *Le Libertaire*, Paris, França; *La Protesta*, Lima, Peru; *The Citizen*, LA, EUA; *L'Era Nuova*, Nova Jersey, EUA; *O Clarão*, Rio Tinto, Portugal; *Freedom*, Londres, Inglaterra; *L'Universitá Popolare*, Milão, Itália; *Herald of Revolt*, Londres, Inglaterra; *Mother Earth*, NY, EUA; *Wohlstand Fur Alle*, Viena, Austria; *Il Contro-Pelo*, VT, EUA; *Renovación*, San José, Costa Rica; *La Protesta*, Buenos Aires, Argentina; *Tierra y Libertad*, Barcelona, Espanha; *O Correio Portuguez*, Massachusetts,

EUA; *La Voz de lo Obrero*, La Coruña, Espanha; *L'Avvenire Anarchico*, Pisa, Itália; *Il Libertario*, La Spezia, Itália; *Tiempos Nuevos*, Montevideo, Uruguai; *El Internacional*, Flórida, EUA; *Le Reveil*, Genebra, Suíça; *La Voce della Colonia*, Florida, EUA; *Arbeiterfreund*, Londres, Inglaterra; *Der Frier Arbeiter*, Berlim, Alemanha; *Freie Arbeiter Stimme*, NY, EUA; *The Syndicalist*, Londres, Inglaterra, e outros que sentimos não recordar neste momento.

Noticiamos a todos os nosso queridos colegas que no dia 18 deste mês [abril] será julgada nossa causa. Não podemos esquecer que a acusação é somente um pretexto da burguesia e do governo americano para jogar-nos na prisão, e impedir desta maneira que prestemos assistência ao glorioso movimento dos trabalhadores mexicanos. Estejam alerta, companheiros de todo mundo, e incitem a todos os homens e todas as mulheres de boa vontade a que exijam

desde já deste governo nossa liberdade absoluta e incondicional. Se nos acusam de fomentar a Revolução no México; isto é, se fazem aparecer como crime o fato de trabalhar pelo aniquilamento de toda a tirania e isso ocorre neste século e neste país que se diz livre. Quanto a vocês, mexicanos, qualquer que seja nossa sorte, continuai a luta defendendo como bandeira de redenção e de justiça o manifesto de 23 de setembro de 1911 expedido por esta junta. Não deis ouvidos aos políticos, não os fieis de promessas. O que vosso braços armados não possam conquistar, não os darão vossos caudilhos. Não desanimais, se nos levarem à prisão. Adiante sempre, sem medir os abismos que se abrem aos vossos passos! Há abismos? Então os enchamos com crânios dos malvados!...

Viva Tierra y Libertad!

Ricardo Flores Magón

Ricardo Flores Magón, anarquista mexicano com destacada atuação na Revolução Mexicana, foi membro do Partido Liberal Mexicano e do jornal *Regeneración*. Texto originalmente publicado neste jornal, no número 85, de 13 de abril de 1912.